

DO PASSIVO AO ATIVO, O CONTADOR TAMBÉM PODE EMPREENDER¹

Adriana de Lanna Malta TREDEZINI²
Larissa Natânia de Oliveira CUNHA³

RESUMO: O empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. Já a contabilidade é a ciência que estuda os registros da movimentação financeira de uma organização. O intuito é unir esses dois conceitos e entender como o contador pode atuar como empreendedor, buscando em bases bibliográficas exemplos de suas ações empreendedoras. Depois de reunir alguns artigos sobre o tema, pode-se perceber que a seleção se restringia a identificar a contabilidade como uma auxiliadora de ações empreendedoras, que os próprios contadores não tomavam decisões, mas sim forneciam aos empresários as informações necessárias para tomarem a melhor decisão. Sabe-se que existem contadores que praticam o empreendedorismo, porém, através desta pesquisa, percebe-se que o campo de pesquisa nessa área ainda está muito aquém do que poderia ser. Conclui-se que o contador é de extrema importância para uma organização, mas apesar de a maioria delas ainda utilizar seus serviços comuns, o mercado já exige uma postura diferente desse profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Empreendedorismo. Contador empreendedor.

INTRODUÇÃO

Expondo-se o tema empreendedorismo e contabilidade, encontram-se algumas delimitações quando se propõe a pesquisa do conceito de empreendedorismo e de como ele pode atuar na área contábil. O problema que é abordado no artigo será justamente se existe alguma ação empreendedora na área contábil. O que objetiva este estudo é a compreensão de como é possível um contador usar de suas habilidades e de seus conhecimentos para o desenvolvimento da economia e também da sociedade através do empreendedorismo.

Para isso, foi utilizada uma revisão bibliográfica, abordando o conceito de empreendedorismo para entender o real significado do que é empreender e, em seguida, a descrição de ações empreendedoras e, por fim, a análise de como exatamente o empreendedorismo se encaixa na contabilidade.

¹ Trabalho apresentado na área temática 4 – Contabilidade e empreendedorismo do XIII Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 17 a 21 de outubro de 2016.

² Mestre em Educação, professora no UNIPAM, email: adriana@unipam.edu.br

³ Estudante de Graduação 2º período do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM, email: larissa.noc@gmail.com

De acordo com pesquisa feita, há diversas definições sobre o que é empreendedorismo, porém a melhor aceita e mais citada é a de Shane e Venkataraman (2000) que descrevem o empreendedorismo como o estudo das fontes das oportunidades para criar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, novas formas de organizar as técnicas existentes) e o processo de descoberta, exploração e avaliação, por parte dos indivíduos que as descobrem, avaliando e explorando essas coisas novas, usando diversos meios para se atingir um fim. Pode tratar do desenvolvimento de um novo mercado, usando uma nova matéria-prima ou criando um novo meio de produção. Assim, os empreendedores têm a função de converter as possíveis oportunidades em valores econômicos.

Hisrich e Peters, (2004) também trazem uma definição interessante sobre o que é o empreendedorismo. É o processo de criar algo novo com valor, dedicando tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Complementando esse conceito, Ferger (2004) trata o empreendedorismo como um processo dinâmico de criação de riquezas por indivíduos que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo ou comprometimento com a carreira e que provem valor ao produto.

Reunindo todos esses conceitos, chega-se a conclusão que o empreendedorismo surge da capacidade de se criar, ou inovar em um produto, serviço ou matéria prima para ser aceito positivamente no mercado, assumindo os riscos necessários.

As ações empreendedoras são como elemento central do fenômeno de empreendedorismo, pois em um mercado extremamente competitivo elas garantem o diferencial e até mesmo a manutenção do negócio no mercado. Ela exige do sujeito autonomia, capacidade para liderar e disposição para correr riscos. Empreender é implementar diferenciais ou agregar valores ao serviço prestado.

Segundo Paiva Júnior (2004), a ação empreendedora é o reconhecimento de oportunidades de negócios que corresponde à percepção da possibilidade de potencial para novos lucros por meio da fundação e aperfeiçoamento de um novo empreendimento ou da melhoria significativa de um negócio já existente. É uma atividade que pode ser desenvolvida a partir do estabelecimento de uma estrutura organizacional que garanta desempenhos satisfatórios durante a vida efetiva.

O CONTADOR E O EMPREENDEDORISMO

Para Pereira (2005), no Brasil, os contadores têm como principal objetivo fornecer informações sobre o patrimônio e atender às obrigações tributárias das empresas clientes. Esse mesmo autor afirma que as empresas de serviços contábeis estão estruturadas prioritariamente para emissão de relatórios fiscais. É função dos contadores também serem responsáveis pela mensuração e pela evidenciação das alterações patrimoniais que ocorrem nas organizações, pela geração de informação fundamental para a análise e acompanhamento dos resultados financeiros, parte integrante e imprescindível da operação de uma organização. Essas concepções dificultam o entendimento dos clientes para uma visão diferente acerca das funções de um contador.

A partir dessas afirmações, percebe-se que o contador participa das atividades empreendedoras como coadjuvante, apenas organiza e fornece ao empresário as bases necessárias para um bom empreendimento. Seria apenas um multiplicador da cultura que recebeu ao longo de sua formação acadêmica e profissional. Porém, os contadores são indivíduos importantes para os empreendedores, que neles depositam sua confiança e acreditam em suas observações e aconselhamentos sobre os aspectos financeiros do negócio, pois são analistas hábeis, que interpretam, orientam e dão suporte ao processo de tomada de decisões, possuem todas as informações passadas, presentes e futuras da organização.

Segundo Anjos et al (2011), se os contadores usassem das ferramentas gerenciais que eles oferecem a outros, isso levaria a uma maior confiança, não apenas para seus clientes, mas também para seu próprio negócio. Portanto, para que um contador se torne um empreendedor ele de fato deve aplicar o conceito de empreendedorismo, saindo do usual e buscando novas ferramentas que mostrem sua diferenciação.

Vago (2012) diz que apesar de não concordar, o profissional contábil é visto como carente de competências que ultrapassam seu domínio profissional, apresentando as seguintes características: recusa-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil, limita-se a trabalhar os aspectos ligados a questões fiscais, tributárias e jurídicas, esforça-se mais em moldar o cliente, segundo as orientações do poder público, do que atender às suas necessidades.

Usualmente os contadores não encaram sua atividade profissional como uma atividade empresarial e, em decorrência disto, acabam não atentando para questões como planejamento das atividades, pesquisas de marketing, demandas de mercado, desenvolvimento de estratégias, aprofundamento de conhecimentos variados, etc. Esse comportamento leva o profissional contábil a avaliar seu desempenho apenas comparando se

“está ganhando” mais, do que na atividade que o mesmo desenvolvia anteriormente, isso segundo Pereira (2005).

Portanto, o contador não deve ficar limitado ao desempenho da função, deve sempre se preparar para participação na tomada de decisão, visando identificar e corrigir as dificuldades e as adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações empreendedoras baseadas nas informações geradas pela contabilidade.

Hoje o mercado busca um novo perfil de contador, um contador empreendedor, um profissional voltado para formação humanística e que compreende o meio social, político e cultural do qual faz parte. Para tal ele deve sair do usual e buscar sempre novas informações, novos meios de utilizar o conhecimento gerencial e contábil que possui e ferramentas mais eficientes e eficazes que garantam a continuidade e o sucesso dos empreendimentos.

O bom profissional contábil é detentor da habilitação, do conhecimento dos conceitos e aplicações de informações que podem ser úteis na gestão das organizações.

Vieira (2008) efetuou uma pesquisa em Campo Grande - MS que tinha como campo de estudo as empresas de panificação da cidade. Nessa pesquisa ela quis demonstrar como as informações gerenciais fornecidas pelos contadores influenciam as tomadas de decisão dessas empresas.

A aplicabilidade da contabilidade em uma empresa abrange desde respostas fiscais, a obrigatoriedade de pagamento tributário aos cofres públicos e também o estudo dos dados oriundos dos relatórios gerenciais.

Rodrigues (2001) apud Vieira (2008) relata que relatórios financeiros são fundamentais para a gerência da pequena empresa, reportando como relatórios básicos o controle do fluxo de caixa, o controle da conta corrente da empresa, contas a receber, contas a pagar, bem como controle de estoque. Pesquisas realizadas demonstram que são poucas as pequenas empresas que trabalham com relatórios contábeis, mas entre as empresas que efetuam algum controle, o fluxo de caixa está entre os mais utilizados.

Nas empresas com apoio contábil, quando perguntado se os dados recebidos do contador são utilizados na empresa, 89% responderam que sim. Desta percentagem, 75% alegaram que os relatórios servem para fins fiscais no recolhimento de impostos e na gestão da empresa, para tomada de decisão. Neste grupo somente 25% dos entrevistados alegaram que os documentos emitidos pelos escritórios de contabilidade servem somente para fins fiscais. Nas panificadoras sem apoio, 87% dos entrevistados também declaram a importância das atividades realizadas pelo escritório, mas deste total, 90% alegaram que os relatórios contábeis servem somente para fins fiscais.

As panificadoras com apoio utilizam mais as ferramentas gerenciais. Nas panificadoras sem apoio somente o relatório de controle de fluxo de caixa está sendo utilizado por mais de metade das empresas. Relatórios como apuração do balanço, margem de contribuição e orçamento empresarial são utilizados somente por 7% dos entrevistados das empresas sem apoio.

Esses resultados indicam que apesar de conhecerem as ferramentas contábeis, estas são pouco utilizadas. Mesmo nos grupos apoiados, os empresários não considerem essas ferramentas como importantes.

Com as novas exigências do mercado, a função do contador foi aprimorada, sendo delegado ao contador o auxílio ao empreendedor, para que ele tenha uma tomada de decisão embasada em dados confiáveis e fiéis aos números da empresa.

Vieira (2008) traz a ideia de que a contabilidade é dividida em duas formas, a contabilidade financeira e a gerencial. A autora descreve a contabilidade financeira como impositiva, composta de regras específicas, determinações legais que devem ser cumpridas. Ela se baseia em resultados passados. Já a contabilidade gerencial busca atender às necessidades variadas, tem planejamento de operações futuras, bem como utiliza relatórios personalizados, com números reais, buscando otimizar os resultados conforme a necessidade de cada empresa.

As organizações atuais exigem um contador capaz de exercer uma contabilidade gerencial, que utiliza outras disciplinas como complemento, como economia, estrutura organizacional, bem como da administração financeira, campo mais amplo no qual toda a contabilidade empresarial se situa, de forma a integrar todas as ações, buscando propiciar aos gestores uma tomada de decisão eficiente e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, compreender como o contador está inserido no empreendedorismo. Através desta revisão bibliográfica percebe-se a necessidade de ser implantado no mercado um número maior de contadores empreendedores. A visão do contador, apesar de ter sido aprimorada, ainda está muito ligada apenas ao uso das informações e registros financeiros obtidos sobre a organização para fins fiscais de pagamentos de tributos.

A falta de material para ampliar a pesquisa foi uma limitação que impediu que o artigo fosse aprimorado, não foram encontradas bases científicas que pudessem comprovar a

atuação do contador como um empreendedor principal. Devido a essa carência, é necessária a construção de materiais que envolvem a contabilidade e o empreendedorismo. Essa construção poderá incentivar, tanto os contadores que já estão no mercado, quanto aqueles que ainda estão se graduando, a se tornarem contadores empreendedores.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz C. M. Conhecer e empreender: um estudo sobre a utilização de artefatos gerenciais em organizações contábeis. *Navus – Revista de Gestão e Tecnologia*. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, p. 17-34, Jul./Dez. 2011.

FEGER, J. E. Empreendedores sociais e privados: existem diferenças? In: ENAPG, 1. Anais... Rio de Janeiro, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. HSM MANAGEMENT. A sabedoria não-convencional da empresa familiar. HSM Management, ed. 56, mai./jun. 2006.

PAIVA JÚNIOR, F. G. de. O empreendedorismo na ação de empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz. 2004. 371 f. Tese (Doutorado em Administração) - Centro de Pós Graduação e Pesquisa de Administração - FACE / UFMG, Belo Horizonte, 2004.

PEREIRA, Mário C. C. Empresas de serviços contábeis: condicionantes estratégicas para uma atuação empreendedora. *Pensar Contábil*, v. 7, n. 29, 2005.

SHANE, S.; VANKATARAMAN, S. A promessa de empreendedorismo como um campo de pesquisa. *Academia de avaliação Gestão*, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

VIEIRA, Eloir T. V. As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas: o caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. Universidade católica dom bosco programa de pós-graduação em desenvolvimento local – mestrado acadêmico Campo Grande-MS, 2008.